

ECHUS DO IBATÉ

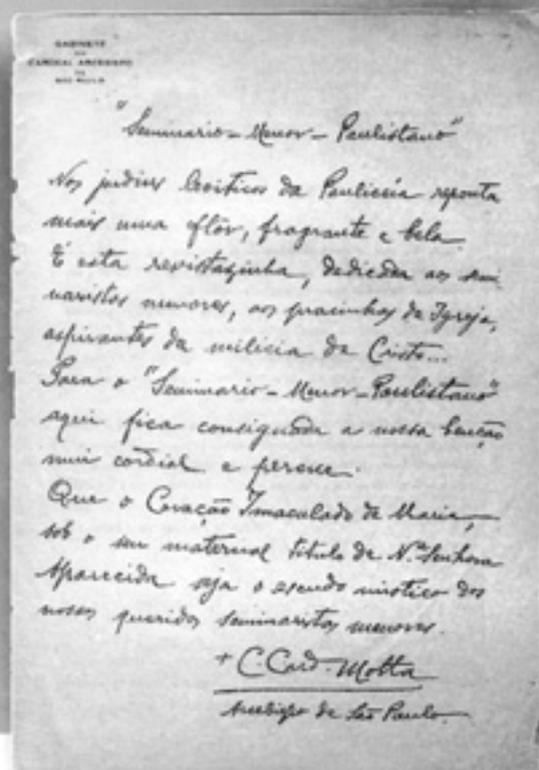


INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - São Roque Ano 8 - Nº 45 - Agosto de 2000

PRIMEIRA E ÚNICA REVISTA DO SEMINÁRIO

Ourso colega Alfredo Barbieri(49/53) descobriu entre seus alfarrábios o número 1, de Novembro de 1951 (primeiro e único número editado) da REVISTA DOS SEMINÁRIOS MÉDIO E MENOR DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO - "SEMINÁRIO MENOR PAULISTANO".

A citada revista possui 24 páginas, onde consta diversas matérias de alunos e professores da época, que reproduziremos em edições futuras. Neste Informativo estamos reproduzindo: Capa da Revista e Mensagem de congratulações de D.Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta



ENCONTRO DA FILOSOFIA

Os ex-alunos do Curso de Filosofia do Seminário do Ipiranga, realizarão mais um encontro, constando de missa e almoço de confraternização, desta vez na Igreja e Salão de Festas da HELVETIA, município de Indaiatuba, cidade natal do nosso Reitor D.Constantino Amstalden. Os que estudaram no Ipiranga e se interessarem em participar de mais esse encontro, favor entrar em contato com FRANCISCO FANCHINI, tel. (011)7822.2595, ANTONIO MARTINI, tel.(011) 289.0650, ROMANO, tel.(019)251.4671 e ZE LUIZ, tel.(019)254.2280.

CONFRATERNIZAÇÃO EM ITU

Os colegas de Itu estão organizando uma confraternização, que constará de Missa na Matriz da cidade, cujo Pároco é nosso colega Pe.Durval de Almeida, seguida de nova revanche futebolística entre LEÃO DE SÃO MARCOS E GALO DE OURO e, complementada por suculento almoço à base de porco no rolê.

7 Setembro

21 Outubro

Som e Imagem

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53)

Sempre que recebo o Echus do Ibaté, sinto uma vontade irresistível de correr para o computador, para escrever alguma coisa. Os artigos de nossos colegas trazem lembranças muito gratas sobre o Seminário de São Roque. Evocam uma época que marcou profundamente a nossa existência e, talvez, esse impulso de correr até o teclado de meu computador seja, na verdade, uma vontade incontida de voltar àquela época e àquele lugar. De ver, de novo, aqueles meninos com quem reparti minha infância e minha adolescência. De ouvir o alarido do recreio. A música daquele sabiá que, à tarde, cantava nos caramanchões ao lado do antigo salão de estudos, enquanto nos preparávamos para a próxima aula. O roncar do motor do ônibus que ia de São Roque a Araçariguama, na estradinha velha e poeirenta, ouvido de longe, também do salão de estudos. A luz do farol do trem, no ramal da Ituana, correndo os trilhos longínquos da serra do Saboó, à noite. Aquela estrela grande que nascia de trás das montanhas, também perto do Saboó. As constelações do zodíaco sobrevoando a piscina e caminhando nas alturas, em direção à casa das freiras, nas noites de céu limpo e sem luar. O badalar do sino, cadenciando horários e funções. O Padre Ministro, quebrando o silêncio do salão de estudo, para convocar as Turmas de Banho. A fila para o doce, à beira do caminhão estacionado em nosso pátio. A fila para a pêra, depositada no caixote colocado no degrau da porta da cozinha. A fila para a laranja, no sítio daquele bom português. A fila para a capela, para o dormitório,

para o refeitório ou para o salão de estudo. A fila para levar a roupa para a lavanderia. As sotainas arregaçadas e as calças compridas com a barra enrolada, jogando futebol, com chuteiras de bico duro, que corriam sobre os pedregulhos. A água gelada do banho de chuveiro. A lâmpada azul e fraca, do dormitório. Os papéis de bombons sendo desembulhados no silêncio e escuridão, antes do sono chegar. Os passos do padre, no escuro, debulhando as contas do rosário, esperando que dormíssemos. O Deo Gratias.

Tudo isto são recordações que todos nós tanto apreciamos. Porque não perpetuá-las?

A idéia seria formarmos um museu de imagens e de sons. Além da coleção

completa de todas as edições de nosso Echus do Ibaté. Além da gravação digital de todos os números publicados na página da Turma do Ibaté, na Internet. Um arquivo eletrônico, escaneado, de todos os colegas que enviassem suas fotos daquela época, juntamente com fotografias atuais. As fitas de vídeo dos nossos encontros. Os cânticos do nosso coral. Depoimentos sonoros obtidos em entrevistas com padres e ex-alunos. Fitas gravadas, enviadas por todos os colegas, contando "causos", recordando, opinando e comentando.

Muitos de nós sabem escrever muito bem. Há bons fotógrafos e cinegrafistas. Mas arquivos com o som das vozes

dos nossos colegas, falando sério, rindo, contando piadas, fazendo brincadeiras com os outros, são preciosidades que bem comporiam esse museu. Sermões dos sacerdotes que estiveram em São Roque. Vídeos dos jantares no Boi na Brasa, dos aperitivos no Circolo Italiano, dos jogos de futebol, das alcahofradas, das missas de Páscoa ou de Natal. Discursos de nossos companheiros.

Há muito material que pode fazer parte desse museu. Já existente ou a ser obtido ou produzido. Há uma verdade inexorável: os mais velhos caminham para os seus 70 anos e os alunos das últimas turmas estão nos seus 40 anos. Nossa

associação irá durar, espero, por várias décadas. Mas nem todos estarão presentes dentro de 10 ou 20 anos. E, quanta saudade terão deixado. Não custa gravar imagens e vozes. Eu sou da turma

de 1949, participei da inauguração do Seminário, sou dinossáurico, tenho o direito de tocar nesse assunto. Dentro de algum tempo, espero que não seja logo, (por favor, não tenham qualquer pressa), vocês irão noticiar que eu "fui para a Casa do Pai", como fizeram neste mês, com o meu querido colega de turma, o Ângelo, a quem eu dediquei um capítulo do meu livro "Palavra de Seminarista". Lamento que ele não tenha respondido ao meu convite para as noitadas no Boi na Brasa. Foi uma perda triste. A notícia inspirou-me escrever sobre a necessidade de organizarmos o nosso museu de imagens e de sons.

Peço a todos os colegas que se interessarem pelo assunto e que possam colaborar, que me procurem.

“A idéia seria formarmos um museu de imagens e de sons”

Camisinha e bom senso

Pe. Otto Danna(54/58)

Em resposta a nosso pedido de permissão para reproduzir resumo de carta do Pe. Otto, publicada no jornal "O Estado de São Paulo", o sr. Cláudio Dana, sobrinho do Pe. Otto nos enviou a seguinte informação: "A seu pedido estou enviando a matéria que mandamos para a Folha e o Estado de SP, onde tudo começou. Segue também matéria que o Otto escreveu exclusivo à vocês (DO DOGMA AO DIÁLOGO). O endereço de e-mail pode ser divulgado; od@merconet.com.br ou

dana@merconet.com.br . Obrigado e um grande abraço, Cláudio Dana.."

"A enfermidade do Papa tem deixado a Cúria Romana à solta. Expõe a Igreja ao ridículo. Pelo menos no Brasil. Nas celebrações de Porto Seguro o Legado Papal censurou textos da Missa preparados pela CNBB. Agora mandam esse Monsenhor Barragán para fazer graçolas sobre o uso ou não uso da camisinha. A Cúria trata-nos

como se fôssemos uma colônia de retardados, incapazes de pensar e decidir coisa com coisa. E o pior é que setores da CNBB se prestam a um servilismo constrangedor, em nome da obediência a Roma. Se o Mons. Barragán não precisa de sexo, é problema dele com Freud. Os que precisam dele, e são 99,9%, que o façam com segurança. É por esse falso pudor e farisaísmo que vários padres e seminaristas e religiosos estão contaminados de AIDS."

Do dogma ao diálogo

Pe. Otto Danna(54/58)

Um assunto tão banal e corriqueiro, como o uso ou não de preservativos, bastou para suscitar a ira de alguns e a euforia de muitos outros. Por se tratar de uma posição mais ou menos desafinada com o pensamento oficial da Igreja, ou melhor, da Cúria Romana, o alvoroço foi ainda maior. Acostumados, por muitos séculos, ao dogma e ao monopólio da doutrina e da imposição moral, qualquer voz discordante ou diferente já soa como heresia e como desafio. Não estamos habituados ainda ao diálogo, ao debate, à convivência com o diferente. O diferente é visto como ameaça e não enriquecimento e alavanca para o crescimento e o avanço. Esquecemos que da discussão nasce a luz, como repetia o nosso saudoso Padre Rui. Se houve algum mérito ou

vantagem em se levantar essa questão, foi a oportunidade de ensaiar, dentro da Igreja, a superação da postura dogmática e rígida diante de certos problemas colocados pela modernidade, para uma postura mais flexível e dialogante, onde todos ganhariam, lembrados que o diálogo e o debate são os parceiros da história. A Igreja já lucrou quando se abriu à ciência, à arte e ao mundo. Foi-se o tempo do "Roma locuta, causa finita".

Outra coisa que me parece urgente na Igreja é a superação da idéia de que o sexo só existe "naturalmente" em função da procriação, ignorando a dimensão básica do prazer. É também por esse viés da não aceitação do prazer como finalidade da sexualidade que ela condena, como o

intrinsecamente maus e "antinaturais" a masturbação, o homossexualismo, as relações extramatrimoniais e outros. Aliás, para boa parcela da Igreja, o prazer da comida, da bebida, da dança. Dá a impressão de que tudo o que é gostoso é do diabo; já a dor, a chatice, o sacrifício pertencem a Deus. Por isso que se prega mais cruz e a morte que a ressurreição. Aliás, quem passou por qualquer seminário na nossa época deve estar lembrando de que toda a espiritualidade se sustentava na "sábria temperança, na fuga das tentações, no angelismo cristão, no ressentimento contra o corpo, no dolorismo". Era o cristianismo contra os nossos prazeres! Prazer que conduz à morte! Prazer que é pecado!

Correspondências e E-mails recebidos

De Francisco Mário Luiz (55/56)

Informando novo endereço: R. Dr. Castelo Branco, 182 - CEP 09725-250 - São Bernardo do Campo (SP)

De Edgar Olavo Koga(69/71)

Agradecendo os informativos Echus que vem recebendo e, com muita saudade, envia um grande abraço a todos os colegas.

Eu, Élio Sabino (62/64), que também viveu os bons tempo do seminário do Ibaté quero agradecer ao sr. Simões e a laboriosa equipe do "Echus" a gratificante e repentina ação no sentido de me localizar e para muita alegria minha de poder estar em sintonia com os ex-seminaristas, daquele digno e catedrático templo de fé...

O Seminário me traz lembranças inesquecíveis em

todos os segmentos da ativa vida de seminarista quer no estudo, na liturgia, nas artes e sobretudo no esporte onde eu era muito ligado ao futebol e ao rever as fotos e os exemplares do informativo, lendo e vendo nele as atuais informações, viajo ao passado, caminho alucinado e feliz pelos caminhos de Pirapora, vejo o azulado e impressionante monte Saboó, subo ofegante o espigão da colina do Ibaté e eis que deparo incrédulo e ofegante com o lendário seminário que marcou em mim todos os carismas daquela importante e representativa formação cristã e excelsa conduta que até hoje é base de sólida formação no que me auxilia nos retos e brilhantes

trilhos da inexorável arte de viver...

Deixo aqui um abraço a todos os colegas com a expressa vontade de novas e alegres participações...

De Isidoro Silva Leite(63/64)

Sobre a foto publicada no Echus nº 44 tenho a dizer:
- a foto é de 1963;



- reconheci as seguintes pessoas:

Em pé

- 2º, a contar da esquerda, Manoel Santiago da Silva Leite, meu irmão.

- 4º, a partir da esquerda, Manoel Pedro, de São Vicente.

Agachados

- 4º, a partir da esquerda, João Bosco Amstalden

- 1º, a partir da direita, João Carlos de Lima, de Itanhaém.

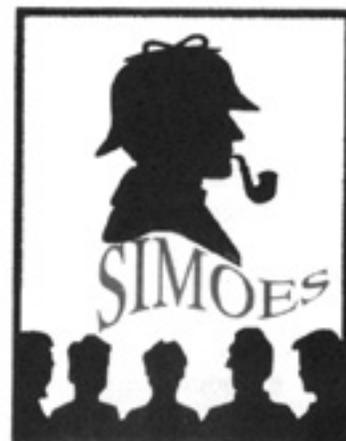
De José Roberto Zenyik (68/71)
Caros amigos, foi no mês de Julho que tive o prazer de receber o telefonema do Simões.

Voltei ao passado, e com ele muitas lembranças boas, e triste. Mas sem dúvida, confesso que desde que recebi os informativos, me pego voando pelo tempo em pleno dia.

Gostei de rever a foto do time que dominou nos anos 70.

Parabéns pelo grande trabalho que estão realizando.

Parabéns aos aniversariantes do mês de Julho, ao meu amigo Corintiano tudo de bom....Ao Márcio aquele abraço... e a todos voltarei a comunicar-me



De Mário Alves Galante -
Estou recebendo "Nossa Publicação - Jornalzinho" que traz sempre, as antigas e saudosas reminiscências do velho e querido Seminário do Ibaté/São Roque, que é a mesma vida e tipo de viver da também velha Pirapora, minha fraternal origem desse Seminário.

Agora um pedido!!

Seria possível envia-lo também à mais duas pessoas: Dr. Nelson Santos Peixoto e Dr. Orlando Bertoni

São dois advogados amigos, freqüentadores comigo no "Boi na Brasa", nas gostosas reuniões das Sextas-feiras mensais.

São admiradores e gostam do "Ibaté" e suas notícias.

Grato e nosso fraternal e confradesco abraço

De Manoel Higinio Ferreira (59/60)

Caro amigo, Solicito atualizar os dados a seguir: Data de nascimento: 10/01/46 - EMAIL: higinomf@sf.prodam.sp.gov.br Um abraço, Higinio

De Mons. Antonio Expedito Marcondes - Prezados amigos! Acabo de receber mais um número do nosso querido «Echus do Ibaté» (n. 43) e agradeço a oportunidade que me dão de matar as saudades dos nossos bons tempos.

Faço duas comunicações:

- o meu endereço eletrônico mudou: não é mais amarcond@tin.it (serviço pago) mas emarcond@tiscalinet.it (agora gratuito)

- o endereço procurado de Algirdo Antônio Bartkevicius, nosso antigo aluno («Bichobicho») no Seminário de São Roque (ver p. 8 do último Informativo), é o seguinte:

Mons. Bartkus Algimantas Antanas - Via Casalmonferrato, 20 - Roma - 00182 (Ele é o Reitor do Pontifício Colégio Lituano «São Casimiro»).

Parabéns pelo trabalho de redação, e mais tarde darei outra importante informação.

Um grande abraço a todos e a minha bênção, Mons. Expedito emarcond@tiscalinet.it

Um dia na vida do Colégio

Letterio Santoro(55/59)

Se a vida, nos anos do colégio do Ibaté, não foi um paraíso para os milhares de adolescentes que por lá passaram, comparada com a vida cheia de violência e drogas dos jovens de agora, até que foi um razoável paraíso na terra. Que durou pouco infelizmente. Que teve seus momentos ruins. Mas nos colocou limites, indispensáveis nessa fase da vida.

Com exceção da quinta feira, que era sempre um dia muito especial, sem aulas, com passeios externos, estudo livre, esportes e piscinas, muito parecido com o Domingo por sua deliciosa liberdade, os outros dias da semana seguiam um ritmo mais ou menos comum, disciplinado e produtivo. Acordávamos cedo, escuro ainda, elevávamos o pensamento ao bom Deus, e corríamos às pressas, para o banho frio. Sim o banho, de manhã ou à tarde, era com água fria, o que é saudável, principalmente na adolescência. Arrumada depois a cama, sempre comandados pela voz pontual do sino, ia-se à ginástica. No calor ou no frio, ginástica com vários exercícios que ao final, nos deixavam leves e dispostos. Em seguida, a capela, onde os exercícios espirituais - a oração, a meditação, a Santa Missa, de quando em quando solene e cantada - nos uniam a Deus, ao Absoluto. Sempre havia pecados a confessar durante a missa. Quanta paciência tinha o Padre Espiritual para nos ajudar na meditação, para ouvir sempre os mesmos pecados! Durante o café da

manhã, no refeitório, aonde íamos em fila, vestidos, no nosso tempo, do mesmo terno cáqui, e rezando em silêncio terços e jaculatórias, ouvíamos, quietos, a leitura de livros piedosos ou vidas de santos. Todo o ambiente do colégio era espiritual. Antes de entrarmos nas salas de aula, um pequeno recreio, onde, às vezes, para espantar o frio (ah, o frio de São Roque), jogávamos uma rápida manuspila ou esquentávamos o sol. A maior parte da manhã e da tarde era dedicada às aulas e aos estudos que nos punham em contato com a paixão do conhecimento. Mas nem tudo era paixão nos estudos. Se eu apreciava a Literatura e o

“ a oração, a meditação, a Santa Missa, de quando em quando solene e cantada nos uniam a Deus, ao Absoluto. ”

Latim, aborrecia a Física e a Química, que me perdoe o Pe. Kulay! Havia quem gostava do Grego, do Inglês e da História. Cada qual de nós se recordará com prazer das disciplinas mais variadas. Mas o conhecimento não se limitava à sala de aula: ia também para o recreio onde nos perguntávamos sobre questões de conhecimentos geral. Nos intervalos das aulas, porém, numa fase mística, alguns iam rezar o Ofício de Nossa Senhora na capela. Bons tempos! O almoço tinha a duração de meia hora, durante a qual, ouvíamos leitura de aventuras de Júlio Verne ou de Karl May (quem há de esquecê-las?), conversávamos em ocasiões especiais, e aprendíamos algumas coisa.

Eu aprendi a comer com o companheiro Elídio Mantovani: triturar o alimento no prato e mastigá-lo depois trinta vezes. Após o almoço e o jantar, agradecidos ao céu pelo pão que nos não faltava, praticávamos diversas modalidades de esportes(almoço) ou diversas brincadeiras e passatempos(jantar), que enchiam o nosso tempo e nossa vida de alegria. Ninguém conseguirá proclamar suficientemente os benefícios recebidos durante os recreios. No fim da tarde, depois do banho de dez minutos, voltava-se à capela para leituras edificantes e a

reza do terço. À noite, o estudo no imenso salão onde o silêncio não impedia o Geraldo Pinto e outros endiabrados companheiros de trarem alguma brincadeira que nos fazia rir. Então eu escrevia algum pensamento em meu Diário, que

guardo com carinho até hoje, e outros cronistas escreviam a memória da época, que ninguém sabe onde andar. O dia se encerrava na capela com o inesquecível exercício dos casos edificantes e as orações da noite que nos conduziam o pensamento ao céu. Por fim, íamos dormir em paz, enquanto lá fora, em silêncio, as estrelas velavam nossos sonhos. Éramos felizes e não sabíamos!

Hoje ouço falar que para se tratar das drogas, jovens e adultos, têm de se submeter a um tipo de vida semelhante ao de nossa adolescência. Ó tempora! Ó mores! Foi no Ibaté que aprendemos a ter limites.

Photo Antiqua

Foto cedida por Maria Jose, filha de Yolando Xavier de Oliveira.

Da esquerda para a direita: Luiz Barcelos do Prado(Luisão)-agachado, Pedro Camilo Desmoulins, ?, Yolando Xavier de Oliveira, Pe. ?, Antonio Carlos Barra, Pe.Ruy Amaral Mello e Alfredo Barbieri.



Poesia

COMETA HALLEY

Élio Sabino(62/64)

Vieste de um mundo desconhecido,
Resplandecer de luz, o coração humano...
Pois tão melancólico e esquecido;
Estava o nosso mundo: profano!

Acreditei tanto em sua luz,
Queria ver o astro solitário!
Fui correndo ao morro da cruz,
Estrada do velho seminário...

E no silêncio da noite tardia!
Plena de perfume e fascinação;
Esperei com espanto e nostalgia,
A sua misteriosa aparição...

Enfim apareceste, num momento;
Em seu trajeto... infinitamente...
E se foi; a estrela incandescente,
Procurar outros mundos, no firmamento.

O cometa azul que passou um dia,
Deixou no Universo um rastro de luz;
E assim vou vivendo, com mais alegria!
Nesse velho mundo, levando minha cruz...

Aniversariantes de Setembro

- 1 JOÃO GRANDINO RODAS 60/61
- 1 VAGNER DE CARVALHO MELLO (PASSARINHO) 61/63
- 2 FLÁVIO MILTON CAMPOS 55/56
- 2 SÉRGIO JOSÉ SCHIRATO 51/57
- 4 OTTO DANNA, PE. 54/58
- 5 JAMIL APARECIDO BARBOSA 72/72
- 6 PAULO ROBERTO HOLANDA ANTERO (COCHABAMBA) 55/56
- 6 WAGNER GARDELIN 63/63
- 7 WALDEMAR WALDIR DE FARIA (POETA) 55/58
- 8 VANDERLEI COZZO 59/63
- 8 MAURO ADALBERTO PATRONI 61/62
- 8 ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA (AMENDOIM) 70/73
- 9 SEBASTIÃO DESTEFANI REGHIN 54/58
- 10 PAULO NOGUEIRA DE FREITAS 54/54
- 11 OTO MELLO 49/52
- 11 HELENO CESARINO 63/69
- 11 JOSÉ ÉCIO PEREIRA DA COSTA JUNIOR 63/65
- 12 ADAIR GUARNIERI 50/55
- 12 BENEDITO LUIZ DE OLIVEIRA MARTINS 54/57
- 12 JOAQUIM DE SOUZA NOGUEIRA 55/55
- 13 MÁRIO PIVA 63/69
- 14 JOÃO CASTRO DE ANDRADE FILHO (JOÃO MALAQUIAS) 50/51
- 16 JORGE TROVÃO (TROVÃO) 62/62
- 16 PEDRO MINEIRO CARAÇA 63/64
- 17 AFFONSO DE ROGATIS 50/52
- 17 FRANCISCO CLEIRIVAN RIBEIRO MARQUES 59/62
- 19 JOSÉ BENEDITO LEMES 58/58
- 20 DÉCIO JOSÉ DEL NERY 54/55
- 20 MANOEL DE LIMA JUNIOR 58/59
- 20 WILHANS GEORGE DOS SANTOS (CARECA) 71/73
- 21 VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA 59/63
- 21 ROCCO ANTONIO EVANGELISTA 59/63
- 21 ARISTIDES PERILLO BANZATTO JUNIOR (ZÉ BODINHO) 61/62
- 21 CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA (PACOTE) 71/73
- 22 MAURÍCIO GOES 49/49
- 23 EDANIR DOS SANTOS 59/61
- 23 ELANIR DOS SANTOS (ELÁ) 59/61
- 23 FAUSTO GUIMARÃES FORTES (GIGANTINHO) 63/67
- 23 JORGE RODRIGUES DE MATOS 67/68
- 24 URLA ABRAHÃO DAHER 51/53
- 24 DIRCEU ARAMANCHUK 51/53
- 24 PAULO CLEMENTINO BENEDETTI 59/59
- 24 VITO VENTURA 61/62
- 25 MARCO ANTONIO FIORIN 67/68
- 26 CLÓVIS BARONI (BAMBINO) 53/58
- 27 GILENO CALDAS BARBOZA 63/64
- 27 FLÁVIO CORREIA JUNIOR (GORDÃO) 72/73
- 28 JOSÉ ROBERTO SQUINELLO 70/72
- 29 FELICIANO DE FREITAS 71/72
- 30 ANTONIO APARECIDO PEREIRA, PE. (CIDÃO) 59/64
- 30 ARIIVALDO CARLOS PREARO (PENNA PREARO) 61/61

EXPEDIENTE

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões

Artigos e colaborações:

enviar para ECHUS DO IBATÉ
Caixa Postal 71509
São Paulo SP
CEP 05021-990

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet:

www.geocities.com/mpacoca
www.geocities.com/Athens/Delphi/8915
ibate@base.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:



WT Indústria Gráfica Ltda.
Fones/Fax (0xx11)

296-9482 - 296-0628 - 293-6620

E-mail: wtgrafica@uol.com.br

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31/07/2000

SALDO ANTERIOR EM 30/06/2000	3.839,85
ENTRADAS	
Contribuições e doações	386,29
Fitas IV Encontro	15,00
Juros	14,48
Total	415,77
SAIDAS	
Postagem informativo nº 44	395,90
KALUNGA Nº 616445 envelopes	34,02
Despesas Bancárias	7,13
Total	437,05
SALDO ATUAL 31/07/2000	3.818,57

Tesoureiros:

Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

ELEIÇÕES 2000

No dia 1º de Outubro haverá eleições para Prefeito e Vereador em todos os Municípios do Brasil. Vários colegas do Ibaté, bem como esposas e filhos, são candidatos em várias cidades.

Relacionamos, abaixo, os candidatos que defendem as cores Ibateanas.

Qualquer informação sobre outras candidaturas de colegas, nos devem ser enviadas até o dia 5 de Setembro para divulgação no próximo informativo:

SÃO PAULO

Ana Maria Quadros, esposa de nosso colega José Luiz Brant de Carvalho (51/56), é candidata a reeleição como Vereadora pelo PSDB, nº 45633.

ITU

Adolfo Fanchini, filho de nosso colega Francisco Fanchini (59/63), é candidato a Vereador pelo PSL, nº 17.600.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Nosso colega **Manoel de Lima Junior (58/59)**, é candidato a Vereador pelo PSN, nº 31.600.

PARAIBUNA

Nosso colega **Luiz Norberto Collazzi Loureiro (62/63)**, é candidato a Prefeito Pelo PSDB, nº 45.

SÃO ROQUE

Nosso colega **Antonio Carlos Pereira Rios (64)**, é candidato a reeleição como Vice-Prefeito pelo PSDB, nº 45.

Ricardo Rios, filho de nosso colega Antonio Carlos Pereira Rios (64), é candidato a Vereador pelo PSDB, nº 45.689.

Agradecimentos

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/07/2000 até 31/07/2000: Rocco Antonio Evangelista, João Steck, José Carlos Martucci, Paulo Francisco Toschi, Wilson Mosca e Antonio da Aparecida Simões Cuccio. e as AQUISIÇÕES DE FITAS: José Roberto Zenyik

Colegas Localizados

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: José Roberto Zenyik(68/71) e Roberto Cassamiga(62/64). Falecido: Vitor Antonio Mastrorosa Neto(50), falecido em 1996.

Contribuições para o Echus

Podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.